



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JOSILENE JUSTINO

**A INFLUÊNCIA DO CONHECIMENTO FINANCEIRO INDIVIDUAL DE RISCO:
UMA ÊNFASE NO PERFIL DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CAMPINA GRANDE
2022**

JOSILENE JUSTINO

**A INFLUÊNCIA DO CONHECIMENTO FINANCEIRO INDIVIDUAL DE RISCO:
UMA ÊNFASE NO PERFIL DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.
Área de concentração: Educação Financeira.

Orientadora: Profa. Me. Ádria Tayllo Alves Oliveira

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

J96i Justino, Josilene.

A influência do conhecimento financeiro individual de risco [manuscrito] : uma ênfase no perfil dos estudantes de ciências contábeis / Josilene Justino. - 2022.

42 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Ádria Tayllo Alves Oliveira , Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."

1. Conhecimento financeiro. 2. Risco financeiro. 3. Discentes de Ciências Contábeis. 4. Educação financeira. I.

Título

21. ed. CDD 658.15

JOSILENE JUSTINO

**A INFLUÊNCIA DO CONHECIMENTO FINANCEIRO INDIVIDUAL DE RISCO:
UMA ÊNFASE NO PERFIL DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
apresentado ao Departamento do Curso de
Ciências Contábeis da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Educação Financeira

Aprovada em: 21/ 03 /2022.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Me. Ádria Tayllo Alves Oliveira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Mamadou Dieng
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Assinado digitalmente por JOSE LUIS DE
SOUZA:02441053400
DN: cn=JOSE LUIS DE SOUZA:02441053400, c=BR, o=ICP-
Brasil, ou=RFB e-CPF A3, email=scamatriz@gmail.com
Data: 2022.03.29 19:43:32 -03'00'

Prof. Me. José Luis de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

RESUMO

O objetivo da pesquisa é analisar a influência do conhecimento financeiro individual de risco dos estudantes de Ciências Contábeis. Para essa finalidade utilizou-se o questionário da pesquisa de Vieira, Bataglia e Sereia (2011) de forma adaptada, o qual foi aplicado mediante disponibilização utilizando a ferramenta Google Forms. O estudo é caracterizado como qualitativo quantitativo, compreendendo 45 (quarenta e cinco) estudantes pertencentes ao curso de Ciências Contábeis. De acordo com os resultados encontrados através da análise dos dados obtidos observa-se que a experiência prática e a graduação são as fontes de conhecimentos financeiros mais relevantes para os estudantes analisados, mostrando a importância do curso no aspecto financeiro dos indivíduos. Ainda, foi identificada correlação negativa e significativa no nível de confiança de 95% entre as variáveis designadas “Conbas5” cenário o qual traz conhecimento de custos e “Risco4” que apresenta o investimento em ações como maior escolha de risco, indicando que quanto mais os estudantes possuem educação financeira, menos eles se propõem a situações arriscadas, sendo assim investidores mais conservadores. Além disso, foi também verificada significância de 99% na correlação entre o “Conbas5” e o “Risco5” que apresenta opções de maior e menor risco na forma de pagamento no momento da compra de um veículo considerando a relação de custos e tempo, mostrando que quanto mais o estudante possui o conhecimento proposto no “Conbas5” mais ele tende ao “Risco5”, resultando em um indivíduo que não é totalmente conservador e nem arriscado, visto que a alternativa mais arriscada trouxe uma definição média de risco. Portanto, o conhecimento financeiro adquirido no curso de Ciências Contábeis influencia na atitude do acadêmico diante a uma situação que apresenta risco, sendo assim positivo para o indivíduo em sua vida financeira.

Palavras-chave: Conhecimento financeiro. Risco. Discentes de Ciências Contábeis.

ABSTRACT

The objective of the research is to analyze the influence of individual financial risk knowledge of Accounting students. For this purpose, the survey questionnaire by Vieira, Bataglia and Sereia (2011) was used in an adapted form, which was applied upon availability using the Google Forms tool. The study is characterized as qualitative and quantitative, comprising 45 (forty-five) students belonging to the Accounting Sciences course. According to the results found through the analysis of the data obtained, it is observed that practical experience and graduation are the most relevant sources of financial knowledge for the analyzed students, showing the importance of the course in the financial aspect of individuals. Also, a negative and significant correlation was identified at the 95% confidence level between the variables designated "Conbas5", a scenario which brings knowledge of costs and "Risk4", which presents investment in stocks as a greater choice of risk, indicating that the more the students have financial education, the less they put themselves into risky situations, thus being more conservative investors. In addition, a significance of 99% was also verified in the correlation between "Conbas5" and "Risco5", which presents higher and lower risk options in the form of payment at the time of purchase of a vehicle, considering the cost and time relationship, showing that the more the student has the knowledge proposed in "Conbas5", the more he tends to "Risk5", resulting in an individual who is neither totally conservative nor risky, since the riskier alternative brought an average definition of risk. Therefore, the financial knowledge acquired in the Accounting Sciences course influences the student's attitude towards a situation that presents risk, thus being positive for the individual in his/her financial life.

Keywords: Financial knowledge. Risk. Accounting Science Students.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Cenários propostos sobre conceitos chaves e risco	17
Tabela 2: Características dos respondentes	19
Tabela 3: Estatística descritiva da destinação da renda pessoal	20
Tabela 4: Características e Renda familiar	21
Tabela 5: Percepção dos conceitos chaves sobre educação financeira	22
Tabela 6: Sentimento sobre gerenciar o recurso	24
Tabela 7: Educação financeira – Análise de risco	25
Tabela 8: Estatística descritiva sobre onde adquiriu conhecimento financeiro	28
Tabela 9: Estatística Descritiva do Conceitos-chaves e Risco	28
Tabela 10: Teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov	30
Tabela 11: Correlação de Spearman	30

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REFERENCIAL TEORICO	10
2.1	Teoria da Hipótese do Mercado Eficiente	10
2.2	Educação Financeira	12
2.3	Educação Financeira no Curso de Ciências Contábeis	13
3	METODOLOGIA	16
3.1	Tipologia da pesquisa	16
3.2	Universo e amostra da Pesquisa	16
3.3	Coleta de Dados	16
3.4	Análise de dados	18
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	19
4.1	Características e renda dos respondentes	19
4.2	Composição e Renda familiar	21
4.3	Educação financeira – percepção de conceitos gerais e riscos	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	35
	ANEXO – QUESTIONÁRIO/PESQUISA	39

1 INTRODUÇÃO

As empresas integrantes do mercado financeiro brasileiro no início do século XX tinham o capital pouco desenvolvido e eram gerenciadas pelos próprios proprietários (VIEIRA; MENDES, 2004). Ao longo dos anos esse cenário vem se alterando devido ao constante crescimento das companhias, por novas opções de captação de créditos.

Essa evolução do mercado econômico financeiro brasileiro tem por consequência maior transparência informacional, sendo um ambiente para aplicação da Teoria da Hipótese do Mercado Eficiente de Fama (1970), no qual o mercado mostra-se eficiente se os preços dos ativos financeiros refletirem totalmente as informações disponíveis para o público. Sendo assim, a situação das empresas precisa ser compartilhada para acesso da população, ocasionando uma forma justa de investir, evitando que exista restrições de informações, conflitos de interesses e retornos anormais.

Para tanto, precisa-se que os indivíduos compreendam as informações disponíveis no mercado para subsidiar a tomada de decisão. O entendimento financeiro é um instrumento que possibilita que os investidores e consumidores aperfeiçoem seu conhecimento sobre as definições e os bens financeiros, assim desenvolvendo competências e a segurança para compreensão dos riscos e os meios financeiros, fazendo com que se tome decisões em conformidade com a base de educação financeira adquirida que vai repercutir em uma possível melhora da situação financeira do indivíduo (OCDE, 2005).

Nessa perspectiva, quanto mais a população possuir educação financeira, maior será a quantidade de participação no mercado financeiro, ocasionando em um aumento proporcional da atividade econômica do país e elevando a situação financeira. Consumidores possuintes de conhecimento financeiro resulta na intensificação da competição e desenvolvimento do mercado, além de que, tendem a procurar produtos de acordo com sua realidade e propósito financeiro, desse modo contribuindo para que o perfil dos serviços do mercado seja cada vez mais equilibrado com a realidade atual da sociedade (BRAUNSTEIN; WELCH, 2002).

No Brasil, a educação financeira é restrita, sendo esse um fator prejudicial, dada a importância do tema para a sociedade. A atual circunstância brasileira é motivo de preocupação, necessitando que esse ponto seja abordado, tendo em vista a desigual divisão econômica do país, resultando numa obrigação de que a administração financeira seja impecável de sua renda geralmente baixa dos cidadãos e família (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

O acesso à educação financeira é restrito, porém pode se considerar que certas graduações que tratam de assuntos financeiros em seu plano curricular supram pontos importantes desse meio. Podendo assim, trazer a contabilidade que, segundo Iudícibus, Martins e Carvalho (2005) tem como objetivo compartilhar “informação estruturada de natureza econômico-financeira, física, de produtividade e social aos vários grupos de usuários da informação contábil, para sua avaliação e decisões informadas” e como objeto o patrimônio financeiro das organizações e suas alterações quali-quantitativas. Sendo essas, elaborações feitas por profissionais que passaram pelo curso de Ciências Contábeis e puderam adquirir a fundamentação teórica para a prática das atividades financeiras determinadas a essa profissão.

Destarte, apresenta-se a análise sobre a influência da educação financeira na inserção dos indivíduos no mercado de capitais brasileiro desenvolvida por Amorim em conjunto com Lucena, Girão e Queiroz em 2018. De acordo com o estudo realizado por Amorim et al. (2018), comprova-se a existência da compatibilidade entre a educação financeira, considerando as graduações relacionadas ao âmbito financeiro inclusive o curso de Ciências Contábeis, e a atuação no mercado de acionário brasileiro, evidenciando um aumento significativo em comparação ao que expõe a literatura internacional sobre a relação dos discentes e a participação no mercado de ações.

Portanto, considerando a necessidade de conhecimento financeiro nos participantes do mercado de financeiro fundamenta-se essa pesquisa com a seguinte, a problemática: **Qual a influência do conhecimento financeiro individual de risco dos estudantes de Ciências Contábeis?**

Para responder essa questão, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a influência do conhecimento financeiro na perspectiva individual de risco dos estudantes de Ciências Contábeis. Para atingir o objetivo proposto, foram traçados os seguintes objetivos específicos são:

- (I) Identificar a composição da renda tanto dos discentes quanto familiar;
- (II) Verificar o perfil dos discentes do curso de Ciências Contábeis quanto ao conhecimento de educação financeira presente no curso de Ciências Contábeis;
- (III) Observar a perspectiva dos estudantes ao risco envolvidos em cenários de transações financeiras.

Este estudo se justifica diante a necessidade de ampliar as discussões sobre esta temática, uma vez que a educação financeira é essencial para o indivíduo no seu gerenciamento financeiro. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir no acréscimo do

enfoque da educação financeira no curso de ciências contábeis, a fim de que mostre a compatibilidade dessa graduação com o mercado financeiro, podendo também auxiliar no direcionamento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a fim de melhor preparar os discentes para o mercado.

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 Teoria da Hipótese do Mercado Eficiente

A contabilidade como ciência social aplicada, relaciona-se com Hipótese de Mercado Eficiente, visto que a informação é um bem, usada para atestar a hipótese de eficiência, sendo as demonstrações e relatórios contábeis um mecanismo de informação fornecido pelas entidades. Lopes (2002) acrescenta que determinadas informações contábeis resultam na alteração de maneira imediata dos preços dos ativos, assim a informação contábil tem relação direta com o preço do ativo no mercado.

Assim, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 00: Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro (CPC, 2019), a principal finalidade do relatório contábil, resultado da análise dos dados qualitativos fornecidos pelas demonstrações contábeis, é o fornecimento das informações financeiras úteis para os investidores e credores, sobre a entidade e, essas informações auxiliam na tomada de decisão. Diante disso, estudos sobre a ligação, como na Teoria da Agência (JENSEN; MECKLING, 1976), na Teoria Positiva da Contabilidade, que segundo Cardoso e Martins (2004) os estudos de Beaver (1966), Ball e Brown (1968), Fama e Miller (1972) causaram a interação da CAPM - Modelo de Precificação de Ativos Financeiros com a contabilidade. Além desses estudos, destaca-se o trabalho denominado *value relevance*, que é a relevância da informação contábil, isto é, quando a informação fornecida pela contabilidade teve influência nas decisões dos interessados na entidade, refletindo desse modo sobre os valores das ações no mercado (HOLTHAUSEN; WATTS, 2001).

Isto posto, a Teoria da Hipótese de Mercado Eficiente originou-se no século XIX, no período Neoclássico, abordando discussões relevantes na área de finanças, mais precisamente sobre as mudanças de preços dos títulos. O estudo de Louis Bachelier (1900) contribuiu para formulação da hipótese do passeio aleatório, a qual aborda as diversificações e independência dos preços que, segundo ele, a distribuição pode ser explicada com a probabilidade. Todavia, foi da década de 1970 através do o estudo de Eugene Fama (1970) “*Efficient Capital Markets – A Review of Theory and Empirical Work*” que formulário a eficiência do mercado apontada como eficiente quando os preços dos ativos em negociação precisam estar em concordância com toda a informação disponibilizada sobre eles, seja qual for o período verificado (FAMA, 1970).

Nesse sentido, para Beaver (1968) o mercado seria “eficiente” se os preços dos títulos retratam as informações disponíveis aos usuários de maneira não tendenciosa, portanto de acordo com os critérios legais e com o que os interessados sobre essas informações esperam.

Fama (1976) acrescenta que um mercado de capitais eficiente é um componente importante de um sistema capitalista, assim o ideal é um mercado onde os preços sejam sinais precisos para a alocação de capital, ou seja, quando as empresas emitem títulos para financiar suas atividades, elas podem esperar obter preços "justos" e, quando os indivíduos escolhem entre os títulos que representam a propriedade das atividades das empresas, eles podem fazê-lo assumindo que estão pagando "justos" preços.

Assim, os preços dos ativos são reflexos das informações, conseqüentemente esses preços se alteram quando surgem novas informações no mercado. Além disso, conforme Ross, Westerfield e Jaffe (2002), não há possibilidade de que os indivíduos usem informações novas para conseguir lucros anormais uma vez que os preços se modificam instantaneamente. Segundo Fama (1970) existem três premissas básicas para que haja eficiência no mercado, sendo essas (1) não pode haver custos na ocorrência da negociação dos ativos; (2) toda e qualquer informação disponível não deve possuir custos para os agentes do mercado; e (3) os agentes devem consentir com os valores atuais dos títulos, de acordo com as informações disponíveis no período.

Fama (1970) acrescenta que existe três maneiras de medir a eficiência do mercado, as quais são: a forma fraca, a forma semi-forte e a forma forte. A Forma fraca (*weak form*) de acordo com Fama (1970), parte do pressuposto de que as informações passadas se refletem nos preços atuais, isto é, nessa forma utiliza as informações anteriores, inclusive os preços, como forma histórica dos títulos para concluir qual será os preços das ações no momento posterior, resultando em padrões que vão se repetindo com o passar do tempo. Entretanto, usando a premissa de que o mercado tem um comportamento instantâneo, essa forma não seria conveniente para se obter lucros maiores do que a média, visto que as informações passadas são acessíveis para todos. Ademais, essa forma foi testada empiricamente por vários estudos, Kendall (1953) expõe que para se obter a previsão dos preços futuros, os preços passados não são relevantes.

Na Forma Semi-Forte (*Semi Strong Form*) conforme Fama (1970), considera as informações disponíveis para construir uma noção dos preços que estarão no mercado, desse modo, essa forma faz uso de todas as informações que já foram divulgadas, passadas e atuais. Então, ela mede a velocidade em que os preços entrarão de acordo com as informações disponíveis, seguindo o conceito de que para ser eficientes ambas precisam estar em concordância e, conseqüentemente, medir se as alterações estão ocorrendo imediatamente, de modo que não haverá chances de ganhos extraordinários. No entanto, Elton e Gruber (1995)

revelaram que há a possibilidade de precisar de vários dias para que os usuários tenham total conhecimento dos impactos resultantes do surgimento dessas informações.

Enquanto, a Forma Forte (*Strong Form*) em concordância com Fama (1970), engloba tanto as informações públicas disponíveis, como as informações privadas, além do histórico de informações passadas, isso significa que essa forma é o conjunto das outras duas formas citadas anteriormente mais as informações privadas. No entanto, esses dados adicionais da forma forte, por meio das informações privilegiadas, são disponibilizados para um grupo específico de pessoas, ocorrendo assim assimetria informacional o que acarreta distorções no mercado, logo o mercado eficiente na sua forma forte, seria aquele que as informações passadas, públicas e privadas fossem fornecidas a todos usuários. Porém, Ross, Westerfield e Jaffe (2002) afirmam que essa forma de eficiência é considerada por vários autores como uma teoria que na realidade não tem como se aplicar, visto que é provado por estudos que existem o uso de informações privilegiadas (*insiders*) e por essas informações privadas ser restritas a algumas pessoas, possuem vantagens sobre as outras causando a obtenção de retornos anormais.

2.2 Educação Financeira

A educação é o ato de ensinar e aprender, fazendo possível a transmissão do conhecimento que deve ser adquirido por toda a população, sobre vários aspectos que se faz necessários no indivíduo como cidadão. Segundo Gadotti (1991), a educação é uma forma de progressão do indivíduo e isto se deve a transformação dele, resultando na modificação do ser, o desenvolvendo de forma que crie uma nova perspectiva diante de determinado cenário. Ainda, Gadotti (1991) aponta que para se compartilhar de forma eficiente a educação, é preciso que analise se os assuntos são importantes para a evolução da sociedade, de modo que a torne melhor para se viver.

As finanças, relaciona-se com o dinheiro no cotidiano do indivíduo, como na administração das compras com o cartão crédito, aplicação em investimentos, aquisição de um seguro, tomada de empréstimos ou seu planejamento orçamentário do mês (LIZONETE ET AL, 2016). Assim, as finanças são as ações monetárias desde as mais simples até as mais complexas no nosso dia a dia, as receitas e despesas, gerando seu rendimento e assim podendo ser um agente participante do sistema financeiro.

Dessa forma, a educação financeira é um mecanismo que ajuda o cidadão a ter conhecimento de como usar seu dinheiro de forma consciente, tendo decisões mais assertivas

em meio as suas finanças. Com isso, a existência da educação financeira tem sido nos últimos anos um assunto recorrente nas discussões de importância em vários países, após ser apontada como uma ferramenta capaz de prevenir os transtornos financeiros (OPLETALOVÁ, 2015) visto que, o conhecimento financeiro permite o desenvolvimento de habilidades financeiras nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais (SAVOIA; SAITO; PETRONI, 2006).

Neste sentido, a educação financeira tem sido abordada com maior frequência nesses últimos anos. Contudo, conforme Kehianian (2012), ela tem sido estudada desde o começo do século XX com o livro de Ellen Richards (1905), nos Estados Unidos, tendo como abordagem as finanças pessoais. Já no Brasil, pode ser visualizada a partir de 2010, com a origem da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF, 2010) com o Decreto 7397/2010.

Para Negri (2010), a educação financeira é um desenvolvimento educacional, que possui métodos específicos que têm como objetivo melhorar o desempenho dos consumidores a gerenciar, investir e poupar seu rendimento financeiro, fornecendo as ferramentas indispensáveis para que o indivíduo possa fazer uso do seu dinheiro sem ficar vulnerável aos artifícios colocados pelo capitalismo. Para tanto, a educação financeira auxilia o indivíduo a conseguir interpretar os números (LIZOTE; VERDINELLI, 2014), para assim encaixar as informações extraídas desses dados nas suas finanças, além de proporcionar a possibilidade de o indivíduo saber gerir e planejar a sua vida financeira de forma eficiente de acordo com seu orçamento, evitando dívidas e problemas econômicos de forma geral, por não ter tomado uma boa decisão, dado que um mal gerenciamento econômico poderá resultar crises financeiras (BRAUNSTEIN; WELCH, 2002).

Dessa forma, para se obter o entendimento financeiro o cidadão precisa ter o conhecimento de alguns termos que são vistos diariamente nas atividades financeiras. De acordo com Cordeiro, Costa e Silva (2018), algumas compreensões são imprescindíveis, como o conceito e como funciona a poupança, juros, créditos, empréstimos, financiamento, entre outros, esses são pontos que fazem parte da base para a tomada de decisões mais assertivas no âmbito financeiro, adaptando a cada realidade orçamentária dos cidadãos. Assim, além de ser necessária a obtenção das definições financeiras, o indivíduo precisa relacionar com seu orçamento, fazendo suas devidas contas, para se ter uma possível previsão do que determinada decisão vai refletir no seu dinheiro.

2.3 Educação Financeira no Curso de Ciências Contábeis

A educação financeira é um método pelo qual as pessoas têm melhor entendimento sobre riscos e definições financeiras, define a *Organization for Economic Cooperation and Development* (2014). Dessa forma, a disseminação de informações relacionadas ao entendimento financeiro, tem por consequência a clareza em cenários econômicos, porém são, em sua maioria, compartilhadas em determinados cursos de áreas específicas de negócios.

Isto posto, dentre os cursos de graduações relacionadas com o entendimento financeiro ressalta o curso de ciências contábeis, visto que as competências para atividade contábil resultem em um profissional que compreenda “as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização” afirma o Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior na Resolução CNE/CES 10 (2004). Além disso, a formação de um contador requer que o indivíduo tenha o conhecimento necessário para produzir os dados sobre a entidade e interprete-os para auxiliar os usuários na melhor decisão a ser tomada, sendo assim é essencial que esteja presente a educação financeira nesses indivíduos (RESOLUÇÃO CNE/CES 10, 2004).

Conforme Kiyosaki e Lechter (2002), a contabilidade e investimentos proporcionam abordagens indispensáveis para gerir as finanças pessoais e empresariais. Dessa maneira, as graduações que envolvem as finanças ao decorrer do curso, desenvolvem indivíduos possuintes de educação financeira, o que permite a eficiência no gerenciamento de suas finanças e conseqüentemente uma maior participação no mercado financeiro. Ademais, segundo Braunstein e Welch (2002), quanto mais os consumidores tiverem entendimento sobre os processos financeiros, maior será a exigência por serviços e produtos com melhor qualidade, transformando em um mercado mais competitivo e com o perfil dos usuários.

A relação entre o curso de Ciências Contábeis, que tem em sua graduação enfoque em assuntos financeiros, e a realidade da vida financeira dos discentes desse curso, se eles estão de fato aprendendo e colocando a educação financeira de forma estratégica nas suas economias e planejamentos financeiros, têm sido tema de várias análises. Destacam-se as pesquisas realizadas por Vieira, Bataglia e Sereia (2011), Boaventura (2018), Souza et al. (2019) e Amadeu (2019).

Segundo o estudo de Vieira, Bataglia e Sereia (2011), após colocação de hipóteses as quais objetivavam a verificação da possível conexão entre a formação dos cursos de Administração, Economia e Ciências Contábeis de uma universidade pública do norte do Paraná, com o gerenciamento financeiro pessoal dos alunos no ato de investir, poupar e consumir. Para tanto, os objetivos da pesquisa findaram em identificar as habilidades em

distinguir e utilizar as principais definições financeiras e procurar expor a maneira dos discentes de agir diante a tomada de decisão financeira. Os resultados refletiram no geral maiores acertos dos pesquisados no final do que no início do curso sobre concepções essenciais financeiras, além desses alunos também terem adquirido uma propensão de aplicarem seu dinheiro em investimentos mais arriscados e uma maior percepção de reconhecer qual o ativo que possui maior segurança financeira.

De acordo com uma pesquisa aplicada por Boaventura (2018), que tinha como objetivo examinar a ligação da compreensão sobre as finanças pessoais dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, o grau de endividamento que esses alunos apresentavam, e suas escolhas de aplicação financeira. De modo geral, obteve-se resultados que indicaram que os acadêmicos possuem entendimento sobre finanças pessoais e utilizam os conhecimentos em suas tomadas de decisões financeiras para investimento e consumo.

Para Souza et al. (2019), na realização de um estudo no curso de Ciências Contábeis e Administração da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, tendo por finalidade analisar a possível existência da educação financeira nos alunos e se as disciplinas pertencentes a esses cursos estão ajudando nesse cenário, teve como resultado que mais da metade das respostas indicaram a contribuição dos determinados cursos em seu entendimento financeiro até então, além de afirmarem a inclusão desse conhecimento na prática do planejamento financeiro pessoal. Ainda, foi plausível concluir que certas influências financeiras são estimuladas pelas graduações em questão nos estudantes, como no planejamento do orçamento do mês, poupança, investimentos em aplicações financeiras e na aposentadoria, interesse sobre a economia e o mercado financeiro, juros, deduções, imposto de renda, receitas e despesas, entre outros.

Em conformidade com os achados da pesquisa de Amadeu (2019), que expôs em sua dissertação a realização de um estudo que tinha como objetivo investigar se o aprendizado adquirido sobre finanças e cálculos financeiros na graduação propiciam uma melhor visão e escolhas financeiras, e ainda se esses alunos utilizam esse conhecimento em sua realidade econômica. Com isso, foram distribuídos questionários nos cursos de Ciências Contábeis, Administração, Matemática e Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Norte do Paraná, podendo afirmar que em relação a amostra coletada dos discentes desses cursos, conclui-se a existência de uma influência significativa dos entendimentos financeiros obtidos na graduação por meio de componentes curriculares específicos ou relacionados com as decisões financeiras.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipologia da pesquisa

A pesquisa se caracteriza como descritiva por apresentar aspectos de um grupo específico, acontecimentos ou a ligação dos fatores, fazendo uso de padrões estabelecidos para o recolhimento de informações por meio de questionários e sistematização na análise, assim indicando um levantamento (SILVA; MENEZES, 2000).

O presente estudo possui abordagem quantitativa pela utilização da estatística evidenciando os efeitos coletivos (RAMOS, 2013). Assim, a coleta de dados e a forma probabilística dos dados em relação ao cenário geral sinalizam uma pesquisa em formato quantitativo. Ainda, além do tratamento quantitativo, a análise evidencia a abordagem qualitativa, tendo em vista que tem por finalidade interpretar o significado dos acontecimentos na sociedade, relacionando os dados com o contexto teórico (MAANEN, 1979). Em concordância com Fonseca (2002), a aplicação associada do método quantitativo com o qualitativo resulta em uma maior coleta de informações e conclusões em comparação a utilização de apenas um único método.

3.2 Universo e amostra da Pesquisa

Amostra é uma subdivisão de um universo (população), formada por uma quantidade de elementos que serão analisados, tendo em vista que possuem as mesmas particularidades da população de interesse de acordo com o objetivo da pesquisa (OLIVEIRA, 2011).

Sendo assim, a população deste estudo é constituída pelos graduandos do curso de Ciências Contábeis matriculados em instituições de ensino superior. E, a amostra foi composta por 45 participantes, sendo caracterizada por acessibilidade não probabilístico dado, visto que a seleção consiste em um agrupamento de estudantes que se disponibilizaram em participar da pesquisa.

3.3 Coleta de Dados

As pesquisas que objetivam apresentar exatamente e especificamente certas individualidades das populações, definidas como importantes para o estudo são particularmente configuradas em formato de *survey* (TRIPODI; FELLIN; MEYER, 1981).

Ainda, Rigsby (1987) afirma que os pesquisadores que desempenham investigações de levantamento caracteristicamente colhem seus resultados por meio de respostas verbais a quesitos determinados previamente, elaborados para a maior parte ou para o total dos sujeitos da pesquisa. Desse modo, a coleta de dados deste presente estudo se dará por meio de *survey* (levantamento) semiestruturado, baseado no questionário utilizado por Vieira, Bataglia e Sereia (2011) que foi fundamentado por algumas questões de elaboração desses autores e de adaptações a partir das pesquisas da OCDE (2005) e de Lucci et al. (2006), sendo ao todo 24 quesitos que focam em determinar o perfil do discente que está respondendo, seu nível de compreensão, definições financeiras e tomada de decisão em aplicações financeiras.

A seguir, visualiza-se a Tabela 1 a qual apresenta os cenários que foram colocados diante dos estudantes no questionário aplicado, relacionando a eles a codificação utilizada nos processos de análise e com a relação esperada sobre os conceitos-chaves, além do direcionamento que expõe o respondente a um maior risco, fazendo com que seja possível uma verificação da percepção do pesquisado sobre esses dois pontos.

Tabela 1: Cenários propostos sobre conceitos chaves e risco

Questão	Codificação da variável	Relação que espera
Ronaldo e Daniela têm a mesma idade. Aos 25 anos, ela começou a aplicar R\$ 1.000,00 por ano, enquanto o Ronaldo não guardava nada. Aos 50, Ronaldo percebeu que precisava do dinheiro para sua aposentadoria e começou a aplicar R\$ 2.000,00 por ano, enquanto Daniela continuou seus R\$ 1.000,00. Agora eles têm 75 anos. Quem tem mais dinheiro para sua aposentadoria	ConBas1	Daniela, porque seu dinheiro rendeu por mais tempo a juros compostos
Considerando uma quantidade X de despesas financeiras em seu cartão de crédito por ano, em qual situação você teria um gasto mais elevado?	ConBas2	Sempre pagando o mínimo
Muitas pessoas guardam dinheiro para despesas inesperadas. Se Susana e Júlio César têm guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas seria a menos eficiente para o caso deles precisarem do recurso com urgência	ConBas3	Bens (carro, moto, imóvel...)
José ganha R\$ 1.000,00 por mês. Paga R\$ 300,00 de aluguel e mais R\$ 200,00 de alimentação todo mês. Gasta ainda R\$ 100,00 em transportes, R\$ 50,00 em roupas, R\$ 50,00 em remédios e mais R\$ 100,00 em pequenas despesas extras. Pretende comprar uma TV que custa R\$ 800,00. Quanto tempo ele levará guardando recursos para comprar a TV?	ConBas4	4 meses
Dirceu e Roberto são jovens que têm o mesmo salário. Ambos desejam comprar um carro no valor	ConBas5	Dirceu, que comprou hoje, financiando o saldo devedor por

de R\$ 10.000,00. Quem pagou mais pelo bem?		24 meses
Possui algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, rotativo do cartão)	Risco1	Sim, tenho, mas não sei bem quando nem como irei pagá-las
Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua situação	Risco2	Não me preocupei com isso ainda
Supondo que você tenha uma certa quantia de dinheiro sobrando e pretenda fazer algo com ele para caso precise proteger sua família em circunstância de desemprego. Qual dos investimentos abaixo você julga que melhor estaria de acordo?	Risco3	Uma aplicação financeira, como por exemplo um fundo de investimentos
Se você tivesse recursos para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, com qual das alternativas abaixo você se identificaria como aplicador?	Risco4	Ações, pois agrada-me a possibilidade altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado de perdas
Considerando o cenário do item anterior, se tivesse que tomar a mesma decisão, qual a melhor alternativa na sua visão?	Risco5	Ter um carro imediatamente e pagar por ele durante 24 meses, como fez Dirceu

Fonte: Adaptado Vieira, Bataglia e Sereia (2011)

Ainda, é importante ressaltar que o questionário foi disponibilizado pela ferramenta do Google, o Google Forms, assim os estudantes puderam responder de forma online por um período escolhido de 17 dias, no intervalo do dia 2 (dois) de agosto até o dia 18 (dezoito) de agosto.

3.4 Análise de dados

A análise dos resultados tem a finalidade de separar de forma organizada os dados obtidos para assim extrair as informações sobre a questão levantada no estudo. Por outro lado, a interpretação é a exploração do significado desses dados, relacionando-os com entendimentos conquistados anteriormente (GIL, 1999).

Portanto, esse estudo é examinado de modo descritivo e exploratório dos resultados coletados por meio de questionários como técnica escolhida. Abordando a questão levantada de forma qualitativa-quantitativa através de métodos estatísticos específicos aplicados nos dados conseguidos, sendo utilizado, por meio de estatística descritiva e correlação *Spearman*.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Características e renda dos respondentes

Mediante aplicação de questionário utilizando o serviço de formulários do Google (Google Forms), obtiveram-se respostas dos discentes do curso de Ciências Contábeis. Sendo assim, a Tabela 2 contém os resultados e a análise das características dos respondentes da pesquisa.

Tabela 2: Características dos respondentes

Gênero	<i>f</i>	%
Feminino	32	71,1
Masculino	13	28,9
Total	45	100
Faixa etária	<i>f</i>	%
Até 18 anos	1	2,2
De 19 a 25 anos	23	51,1
De 26 a 30 anos	13	28,9
Mais de 30 anos	8	17,8
Total	45	100
Estado Civil	<i>f</i>	%
Solteiro	33	73,3
União Estável	12	26,7
Total	45	100
Período de graduação	<i>f</i>	%
De 1° Período ao 3° Período	6	13,3
De 4° Período ao 6° Período	10	22,2
De 7° Período a 9° Período	29	64,4
Total	45	100
Fonte principal renda	<i>f</i>	%
Formal	24	53,3
Informal	7	15,6
Não trabalha	14	31,1

Fonte: Elaboração própria, 2021

De acordo com o apresentado na Tabela 2, visualiza-se que a amostra é formada por 45 (quarenta e cinco) respondentes, dentre os quais, 32 são do gênero feminino, correspondendo a 71,1% do total de estudantes e 13 do gênero masculino constituindo assim 28,9% do total. Em relação a faixa etária pertencentes a amostra, verifica-se que o maior número de indivíduos está concentrado no intervalo de 19 a 25 anos, representando mais de

50% dos pesquisados, em contrapartida observa-se que a minoria tem até 18 anos, equivalendo a pouco mais que 2%.

Em relação ao estado civil, pode-se constatar que a minoria dos respondentes pertence a situação de união estável, compreendendo 26,7% da amostra, enquanto 73,3% afirmam ser solteiro, desse modo, sendo a maioria. Acerca do período de graduação correspondente a amostra, há um predomínio no intervalo de 7º período a 9º período, com mais de 60% e por outro lado, há uma menor quantia de estudantes que estão no intervalo de 1º período ao 3º período do curso, consistindo em um pouco mais que 10%.

A Tabela 3 apresenta a estatística descritiva da destinação de renda pessoal. Para isso, pedia-se aos respondentes que atribuísse o grau de destinação, em que a baixa destinação era representada pelo número 1 (um) e a alta destinação correlacionava-se ao número 4 (quatro), para as possíveis finalidades expostas na questão. Logo, a Tabela 3 a seguir aponta a média de destinação colocada pelos alunos.

Tabela 3: Estatística descritiva da destinação da renda pessoal

Destinação	Mín.	Máx.	Média	Des. Padrão
Despesas Pessoais (lazer, vestuário, etc.)	1	4	2,222	0,95
Poupança e investimento	1	4	1,688	0,9
Financiamento e prestações para aquisições de bens	1	4	1,666	0,904
Complemento do orçamento familiar (se você não é a principal fonte de renda, mas assim ajuda em casa)	1	4	1,844	0,975
Outros	1	4	1,755	0,933
N observação	45			

Fonte: Elaboração própria, 2021

Consoante a Tabela 3, quanto mais próxima a média estiver do grau 4, maior é a destinação em relação a sua renda pessoal. Portanto, de acordo com os resultados das médias evidenciadas, as despesas pessoais e o complemento do orçamento familiar foram as destinações com maior grau atribuído pelos respondentes, com médias de 2,22 e 1,88, respectivamente.

Contudo, o item de financiamento e prestações para aquisições de bens apresentou a menor média de destinação, sendo ela 1,666, por conseguinte os discentes possuem um menor gasto com financiamentos e parcelas na compra de bens. E, tendo como a segunda menor média poupança e investimento, com 1,688, podendo concluir que os alunos não tendem a destinar uma quantidade significativa de sua renda pessoal para poupanças e também fazem poucas aplicações em investimentos.

4.2 Composição e Renda familiar

Apresenta-se na Tabela 4 as características e renda familiar, em que são considerados alguns aspectos relacionados a família do correspondente. Segundo Oliveira (2016), no sentido econômico, a integração parental influencia diretamente no desenvolvimento da aprendizagem que se estrutura em entendimentos e competências os quais passam a ser refletidos no comportamento financeiro do indivíduo.

Tabela 4: Características e Renda familiar

Residem com os respondentes	<i>f</i>	%
Pais	20	44,4
Cônjuge/Companheiro (a)	4	8,9
Outros	5	11,1
Pais e Filhos	1	2,2
Pais e outros	8	17,8
Cônjuge/Companheiro (a) e Filhos	6	13,3
Cônjuge/Companheiro (a), Filhos e Outros	1	2,2
Total	45	100
Maior grau de escolaridade dos seus pais	<i>f</i>	%
Ensino Fundamental Incompleto	7	15,6
Ensino Fundamental Completo	9	20
Ensino Médio Completo	15	33,3
Ensino Superior Completo	14	31,1
Total	45	100
Renda mensal líquida familiar	<i>f</i>	%
Até 1.000,00	2	4,4
R\$ 1.000,01 até R\$ 2.000,00	12	26,7
R\$ 2.000,01 até R\$ 3.000,00	12	26,7
R\$ 3.000,01 até R\$ 4.000,00	6	13,3
Acima de 4.000,00	13	28,9
Total	45	100

Fonte: Elaboração própria, 2021

Analisando a Tabela 4, pode-se verificar que a maior parte dos respondentes residem com os pais, resultando em 44,4% do total. Por conseguinte, a minoria mora com pais e filhos de forma concomitante e cônjuge/companheiro, filhos e outros simultaneamente, sendo esses dois itens empatados correspondendo a 2,2%.

De acordo com os resultados encontrados na Tabela 4, o maior grau de escolaridade dos pais dos discentes se concentra em maior quantidade em ensino médio completo e em

segundo lugar o ensino superior completo, sendo eles 33,3% e 31,1%, respectivamente, assim pode-se concluir que os pais dos pesquisados possuem um nível de educação relativamente bom, o que pode representar uma importante influência para os filhos buscarem conhecimento. A menor porcentagem ficou com ensino fundamental incompleto com 15,6%.

Por fim, a Tabela 4 também informa sobre a renda mensal líquida dos respondentes, que há uma maior predominância está em “acima de 4.000,00” com 28,9% do total e uma menor predominância em “até 1.000,00” com 4,4%. Dessa forma, indica que a maioria possui uma renda familiar maior do que três salários-mínimos que atualmente equivale a R\$ 1.025,00.

4.3 Educação financeira – percepção de conceitos gerais e riscos

Neste bloco, compreende a percepção dos conceitos chaves sobre educação financeira, para isso foram colocadas algumas situações para que os discentes respondessem qual a reação que ele mais se identifica. A fim de que, assim, possa ser verificado se os respondentes possuem conhecimento sobre algumas definições relacionadas a educação financeira contidas nas circunstâncias apresentadas a eles.

Tabela 5: Percepção dos conceitos chaves sobre educação financeira

Perguntas	Codificação	f	%
Ronaldo e Daniela têm a mesma idade. Aos 25 anos, ela começou a aplicar R\$ 1.000,00 por ano, enquanto o Ronaldo não guardava nada. Aos 50, Ronaldo percebeu que precisava do dinheiro para sua aposentadoria e começou a aplicar R\$ 2.000,00 por ano, enquanto Daniela continuou seus R\$ 1.000,00. Agora eles têm 75 anos. Quem tem mais dinheiro para sua aposentadoria	ConBas1		
Eles teriam o mesmo valor, já que na prática guardaram as mesmas somas		7	15,6
Ronaldo, porque poupou mais a cada ano		0	0
Daniela, porque seu dinheiro rendeu por mais tempo a juros compostos		38	84,4
Total		45	100
Considerando uma quantidade X de despesas financeiras em seu cartão de crédito por ano, em qual situação você teria um gasto mais elevado?	ConBas2	f	%
Sempre pagando todo o saldo do cartão de crédito no vencimento		20	44,4
Geralmente pagando todo o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente pagando só o mínimo, quando estiver sem dinheiro		1	2,22
Pagando pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem alguma folga		1	2,22
Sempre pagando o mínimo		23	51,1

Total		45	100
Muitas pessoas guardam dinheiro para despesas inesperadas. Se Susana e Júlio César têm guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas seria a menos eficiente para o caso deles precisarem do recurso com urgência	ConBas3	<i>f</i>	<i>%</i>
Poupança ou Fundos de investimento		12	26,7
Ações ou Dólar		7	15,6
Conta corrente		4	8,9
Bens (carro, moto, imóvel...)		22	48,9
Total		45	100
José ganha R\$ 1.000,00 por mês. Paga R\$ 300,00 de aluguel e mais R\$ 200,00 de alimentação todo mês. Gasta ainda R\$ 100,00 em transportes, R\$ 50,00 em roupas, R\$ 50,00 em remédios e mais R\$ 100,00 em pequenas despesas extras. Pretende comprar uma TV que custa R\$ 800,00. Quanto tempo ele levará guardando recursos para comprar a TV?	ConBas4	<i>f</i>	<i>%</i>
2 meses		0	0
4 meses		39	86,7
6 meses		3	6,7
8 meses		3	6,7
Total		45	100
Dirceu e Roberto são jovens que têm o mesmo salário. Ambos desejam comprar um carro no valor de R\$ 10.000,00. Quem pagou mais pelo bem?	ConBas5	<i>f</i>	<i>%</i>
Dirceu, que comprou hoje, financiando o saldo devedor por 24 meses		32	71,1
Roberto, que preferiu poupar por 15 meses, mas comprou o carro à vista		13	28,9
Total		45	100

Fonte: Elaboração própria, 2021

Conforme a Tabela 5, na primeira situação exposta relaciona o valor do dinheiro com o passar do tempo, logo, pode-se inferir que a maioria dos respondentes possui esse entendimento, visto que a maior parte da amostra respondeu a alternativa em que se constituía a relação que se espera para essa questão. Assim, 84,4% do total dos estudantes, afirmam que ao longo do tempo há uma valorização do dinheiro aplicado anualmente em decorrência dos juros compostos. Em contrapartida, apenas 15,6% acreditam que as duas situações apresentadas, uma com um menor tempo e outra com um maior tempo de aplicação resultaria em uma igualdade de valor no resgate. O elevado índice de acerto pode ter uma relação com conhecimentos adquiridos em disciplinas relativas ao âmbito financeiro no curso, repercutindo na educação financeira dos discentes.

No segundo cenário da Tabela 5, pode ser avaliado se os estudantes possuem a compreensão de que há custos sobre as dívidas, em virtude de que quanto mais adiar o pagamento mais os custos crescerá. Todavia, 51,1% responderam corretamente essa questão, a qual afirmava que sempre pagar o mínimo do cartão de crédito era a situação entre as outras

apresentadas a que iria repercutir diretamente em um maior custo para o indivíduo, concluindo-se que o conhecimento dos respondentes sobre esse aspecto se encontra menor do que os analisados anteriormente.

Em seguida é exposto o cenário o qual verifica se os estudantes entendem que há liquidez nos investimentos, dado que bens como carro, moto, imóvel possuem uma maior dificuldade de se converter em dinheiro rapidamente. Então, a resposta aguardada era exatamente essa, os bens, tendo como índice 48,9%, sendo a alternativa que foi mais escolhida em comparação com as demais. Entretanto, esse resultado mostra que menos da metade da amostra colocou a resposta correta, sendo o desempenho mais baixo até então.

Em sequência, no quarto cenário da Tabela 5, busca verificar se o respondente possui consciência sobre planejamento financeiro e poupança. Para responder essa questão o estudante deveria realizar uma interpretação da situação, assim fazendo alguns cálculos básicos de adição e subtração relacionando com o tempo que o indivíduo precisaria para conseguir o seu objetivo financeiro. Dessa forma, a resposta esperada seria “4 meses”, tendo um alto índice de acertos com 86,7%, comprovando que provavelmente houve a abordagem desses conceitos no decorrer das disciplinas financeiras cursadas.

Por fim, o último cenário exibido procura observar se o respondente tem o discernimento de que antecipar a aquisição de um bem utilizando o financiamento como meio causará um custo, assim a resposta certa diante do que foi dito no enunciado seria a que transmite essa ideia, “Dirceu, que comprou hoje, financiando o saldo devedor por 24 meses” compreendendo 71,1% da amostra, verificando que a maioria dos pesquisados possuem a noção de que poupar para somente depois comprar à vista tem um menor custo. Esse resultado pode ser relacionado com o conhecimento sobre finanças pessoais do indivíduo, mostrando-se de forma positiva.

Em complemento a análise dos cenários, a Tabela 6 identifica como os respondentes se sentem acerca de gerenciar seus recursos financeiros. Para tal fim, foram colocados alguns desses possíveis sentimentos em nível de segurança, assim associando com o grau entendimento financeiro que esses estudantes possuem.

Tabela 6: Sentimento sobre gerenciar o recurso

Sentimento a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro.	<i>f</i>	<i>%</i>
Nada seguro - Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira	5	11,1
Não muito seguro - Eu gostaria de saber um pouco mais de finanças	14	31,1

Razoavelmente seguro - Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto	23	51,1
Muito seguro - Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças	3	6,7

Fonte: Elaboração própria, 2021

Identifica-se que a maioria dos pesquisados se sentem razoavelmente seguros, os quais se afirmam conhecedores sobre a maioria dos conteúdos de finanças pessoais que são essenciais para contribuir quando estiver perante uma situação que necessite desses conhecimentos. Constituindo assim, 51,1% da amostra total dos estudantes, podendo significar que a direção financeira dada pelo curso trouxe essa significativa segurança para essas pessoas.

Além dos cenários que tratava da verificação da compreensão de conceitos chaves sobre a educação financeiras, os pesquisados também foram colocados diante situações em que observava a disposição ao risco, sendo um fator importante para a análise do perfil do indivíduo integrante do mercado financeiro. Os resultados encontrados estão expostos na Tabela 7, apresentada a seguir.

Tabela 7: Educação financeira – Análise de risco

Perguntas	Codificação	f	%
Possui algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, rotativo do cartão)	Risco1		
Não, não tenho dívidas pessoais. Sempre faço o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto		16	35,6
Sim, tenho, mas trata-se de financiamento a longo prazo, cuja prestação eu sempre procuro pagar em dia		13	28,9
Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo, já que tomei cuidado de calcular na ponta do lápis como e quando irei quitá-las		15	33,3
Sim, tenho, mas não sei bem quando nem como irei pagá-las		1	2,2
Total		45	100
Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua situação	Risco2	f	%
Não me preocupei com isso ainda		13	28,9
Pretendo ter apenas a aposentadoria do governo		3	6,7
Faço um plano de previdência/poupança própria para aposentadoria		5	11,1
Tenho planos de começar a poupar para isso		24	53,3
Total		45	100,0

Supondo que você tenha uma certa quantia de dinheiro sobrando e pretenda fazer algo com ele para caso precise proteger sua família em circunstância de desemprego. Qual dos investimentos abaixo você julga que melhor estaria de acordo?	Risco3	<i>f</i>	<i>%</i>
Depósito em conta corrente		5	11,1
Uma aplicação financeira, como por exemplo um fundo de investimentos		39	86,7
Aplicações em bens como carro ou imóvel		1	2,2
Total		45	100,0
Se você tivesse recursos para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, com qual das alternativas abaixo você se identificaria como aplicador?	Risco4	<i>f</i>	<i>%</i>
Ações, pois agrada-me a possibilidade altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado de perdas		7	15,5
Fundos de investimento de risco médio, pois quero um rendimento razoável, ainda que com algum risco		26	57,8
Poupança, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento		6	13,3
Bens (carro, moto, imóvel...), pois a segurança para mim é a coisa mais importante		6	13,3
Total		45	100,0
Considerando que Dirceu e Roberto são jovens que têm o mesmo salário. Ambos desejam comprar um carro no valor de R\$ 10.000,00, assim, se tivesse que tomar a mesma decisão, qual a melhor alternativa na sua visão?	Risco5	<i>f</i>	<i>%</i>
Ter um carro imediatamente e pagar por ele durante 24 meses, como fez Dirceu		0	0,0
Poupar por 15 meses para comprá-lo à vista, sem dívida, como fez Roberto		33	73,3
Ficar no meio termo, guardando dinheiro por uns 8 meses e financiando o resto em 8 prestações		12	26,7
Total		45	100,0

Fonte: Elaboração própria, 2021

O primeiro item da Tabela 7 questiona o pesquisado sobre ele possuir dívidas ou não, seja elas provenientes de empréstimos, seja financiamentos, seja rotativos de cartão, isto é, dívidas pessoais no geral. Em concordância com o considerado na Tabela 7, apenas 2,2% colocaram a relação considerada mais arriscada da questão, a qual é ter dívidas e não saber quando e como vai pagá-las. Conforme análise das outras alternativas disponibilizadas para os discentes, o resultado mostra-se positivo diante de que apontam uma relação com gerenciamento financeiro de acordo com o perfil de cada um. Assim, ou os indivíduos apresentam-se como sendo um padrão que recusa ter dívidas por preferir se programar para sempre comprar à vista ou está disposto para se endividar, todavia de forma consciente.

Posteriormente, mais um cenário foi colocado à frente dos estudantes, este por sua vez representa a perspectiva sobre preocupação em relação a sua aposentadoria. Consoante os dados coletados, pode-se extrair a informação de que 28,9% da amostra colocou a relação mais arriscada especificada na questão que é a não preocupação até o momento sobre o assunto, por outro lado a concepção mais colocada foi de já está se planejando para colocar em prática um plano de previdência com 53,3%.

A terceira situação da Tabela 7 busca saber se o discente domina o entendimento financeiro capaz de medir o risco de um ativo, visto que o cenário colocado se refere ao indivíduo aplicar o dinheiro no presente momento para caso precise ser utilizado para proteção da família em um futuro quadro de desemprego. Ao contrário das outras situações anteriormente apresentadas, conforme os resultados encontrados, a alternativa mais escolhida foi a que contém um maior risco detendo 86,7% dos pesquisados. Assim, mostra que dependendo da condição apresentada para os respondentes eles podem se identificar com um perfil que procura opções mais seguras ou mais arriscadas.

Em seguida, a quarta questão da Tabela 7 tem como enfoque determinar a tendência do estudante diante o risco, dessa maneira foram colocados alguns tipos de investimentos com diferentes níveis de risco. Para tal, obteve-se que a maior parte da amostra preferiu a opção de risco médio-alto em comparação com os demais, caracterizando um aplicador mais arriscado, totalizando 57,8%.

Encerrando a análise da Tabela 7, foi apresentado mais um cenário o qual pretendia obter a opinião do respondente supondo que ele estivesse no quadro já mencionado antes, se ele escolheria antecipar a compra de um bem por financiamento ou optaria por adquirir no futuro à vista, ou ainda uma terceira opção é colocada que seria o meio termo, buscando verificar a noção financeira do pesquisado. Assim, foi percebido que o estudante nessa situação prefere poupar e colocar suas finanças em uma circunstância de menor risco, tendo índice de 73,3%.

Na Tabela 8 (abaixo) contém a estatística descritiva desenvolvida sobre onde o respondente adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos que o ajudam no seu gerenciamento financeiro. Para essa finalidade, foram colocados alguns ambientes possíveis em que cada um possuía uma escala de 1 (um) para baixa importância a 4 (quatro) para alta importância. Dessa forma, a Tabela 8 identifica a média da importância desses locais no alcance do conhecimento financeiro que os pesquisados têm.

Tabela 8: Estatística descritiva sobre onde adquiriu conhecimento financeiro

Conhecimento financeiro	Mín.	Máx.	Média	Des. Padrão
Em casa com a família	1	4	2,311	1,125
Em conversa com os amigos	1	4	1,733	0,963
Em aulas na universidade	1	4	2,6	1,053
Em revistas, livros, TV e o rádio	1	4	2,311	1,104
Minha experiência prática	1	4	2,844	0,878
N observação	45			

Fonte: Elaboração própria, 2021

Conforme a Tabela 8, caso a média estiver com o valor aproximado do índice 4, a importância será maior para aquele determinado ambiente. Isto posto, em concordância com as médias calculadas, a experiência prática do estudante e as aulas na universidade foram os itens que obtiveram maior resultado em nível de importância, sendo de 2,844 e 2,600, respectivamente.

Porém, chama-se atenção para o item equivalente a menor média, o qual se refere a conversas entre amigos, tendo como índice 1,733, podendo assim ser concluído que assuntos financeiros não é uma temática muito abordada entre grupos de amizades ou quando discutida não traz uma significativa importância de informações para o âmbito financeiro do indivíduo.

A Tabela 9 (abaixo) apresenta a estatística descritiva sobre o resultado da inferência estatística dos conceitos-chaves e risco. Assim, foram considerados todos os cenários de conhecimentos básicos (ConBas1, ConBas2, ConBas3, ConBas4, ConBas5) uma escala de 0 (zero) a 1 (um). No entanto, em relação as situações expostas ao risco, os referenciados por Risco1, Risco2 e Risco4 possuem uma escala de 1 (um) a 4 (quatro), já o Risco 3 compreende uma escala de 1 (um) a 3 (três) e somente o Risco5 a escala é constituída de 1 (um) a 2 (dois).

Tabela 9: Estatística Descritiva do Conceitos-chaves e Risco

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	Erro Desvio
ConBas1	0	1	0,8444	0,36653
ConBas2	0	1	0,4444	0,50252
ConBas3	0	1	0,4889	0,50553
ConBas4	0	1	0,8667	0,34378
ConBas5	0	1	0,7111	0,45837
Risco1	1	4	2,0222	0,8916
Risco2	1	4	2,5333	1,03573
Risco3	1	3	2,8444	0,42403
Risco4	1	4	2,7556	0,88306

Risco5	1	2	1,2667	0,44721
N válido (de lista)	45			

Fonte: Elaboração própria, 2021

Desse modo quanto mais a média se aproximar do valor mínimo, menor é o desempenho dos estudantes em relação ao conhecimento dos conceitos-chaves financeiros, assim destaca-se o segundo e o terceiro cenários, tendo como médias 0,4444 e 0,4889, respectivamente. Pode-se concluir que as noções financeiras em relação a existência de custos sobre as dívidas e o entendimento sobre liquidez são pontos que precisam ser melhorados. Em contrapartida, o primeiro e o quarto cenários possuem um desempenho significativo os quais o primeiro foca na percepção que o tempo reflete diretamente no valor do dinheiro caso seja aplicado, com índice de 0,8444 e o quarto sobre a compreensão do planejamento financeiro e poupança indicando a média igual a 0,8667.

Em relação as situações em que pretende avaliar os comportamentos diante de uma possibilidade a uma atitude arriscada ressaltam-se as médias do terceiro (2,8444) e o quarto (2,7556) cenários, visto que eles chegaram mais próximo do índice máximo predeterminado para cada. Assim, significa que os pesquisados tiveram uma maior inclinação ao risco em um quadro que o respondente fosse aplicar certa quantia de dinheiro que futuramente poderia ser utilizada para proteger sua família, conseqüentemente deveria medir o risco das aplicações expostas como opções para ele, dessa forma se encaixaria melhor uma opção que não fosse tão arriscada, dado que esse seria um dinheiro que deveria trazer um sentido de segurança para sua família. Ademais, na seguinte situação que houve essa propensão ao risco foram apontados exemplos de aplicações os quais o indivíduo responderia qual ele se identifica mais, indicando um investidor menos conservador.

Entretanto, o quinto cenário de risco exposto possuiu média correspondente a 1,2667, demonstrando que há uma maior inclinação ao índice mínimo 1 (um), constatando que o estudante se mostrou mais conservador em sua escolha de poupar ao invés de obter o bem no momento por financiamento. Além disso, o primeiro cenário com índice médio de 2,0222 e o segundo cenário com 2,5333 de risco, sendo eles mais próximos do índice mínimo 1 (um) do que do índice máximo 4 (quatro), também mostra um conservadorismo do indivíduo, referente a situação de se planejar para não ter dívidas ou um obter endividamento de forma responsável e no quadro relativo a apresentar planos de poupar para aposentadoria.

Na última fase da análise dos resultados foi elaborado o Teste de Normalidade *Kolmogorov-Smirnov*, com a finalidade de investigar a normalidade dos dados, por

consequente segundo os dados mostrados na Tabela 10 não há distribuição normal, em virtude de que os resultados da significância foram correspondentes a 0 (zero), consequentemente inferior a 5% apontando, assim, que deve ser realizado um teste não paramétrico, dessa maneira não pode ser utilizado para quantificar e inferir a relação das variáveis por meio de regressão.

Tabela 10: Teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov

	Kolmogorov-Smirnov ^a		
	Estatística	gl	Sig.
ConBas1	0,509	45	0
ConBas2	0,367	45	0
ConBas3	0,344	45	0
ConBas4	0,518	45	0
ConBas5	0,447	45	0
Risco1	0,23	45	0
Risco2	0,341	45	0
Risco3	0,51	45	0
Risco4	0,342	45	0
Risco5	0,458	45	0

Fonte: Elaboração própria, 2021

Portanto, de acordo com os resultados mostrados na Tabela 10, para medir estatisticamente a relação entre as variáveis, foi necessário desenvolver a Correlação de *Spearman*, contida na Tabela 11. Segundo Sousa (2019) a correlação de *Spearman* é um teste não paramétrico que estima o sentido e a proporção entre duas variantes que estejam pelo menos numa escala ordinal, considerando-se as determinações designadas às observações, em lugar dos valores originais e pode ser utilizado tanto em ocorrência de dados sequenciais como não sequenciais. Assim, a Tabela 11 compreende a correlação entre os cenários que expõe risco e os cenários dos conceitos-chaves financeiros.

Tabela 11: Correlação de Spearman

Variáveis			Conbas1	Conbas2	Conbas3	Conbas4	Conbas5
Rô de Spearman	Risco1	Coefficiente de Correlação	,037	-,067	-,016	-,037	-,024
		Sig. (2 extremidades)	,807	,660	,915	,808	,876
	Risco2	Coefficiente de Correlação	,018	-,013	,158	,189	,094
		Sig. (2 extremidades)	,905	,931	,298	,215	,541

Risco3	Coefficiente de Correlação	,032	-,181	,110	-,154	-,109
	Sig. (2 extremidades)	,835	,234	,471	,314	,477
Risco4	Coefficiente de Correlação	-,151	-,204	-,061	-,149	-,348*
	Sig. (2 extremidades)	,324	,179	,689	,328	,019
Risco5	Coefficiente de Correlação	,120	,067	-,087	,237	,384**
	Sig. (2 extremidades)	,432	,660	,569	,118	,009
N Observações		45				

* A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades)

** A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades)

Fonte: Elaboração própria, 2021

Consoante a Tabela 11, visualiza-se a relação negativa e significativa ao nível de confinação de 95% entre a variável “Conbas5” referente ao cenário que traz o sentido sobre o conhecimento básico dos custos por consequência da antecipação da compra de um bem por meio de financiamento e a variável “Risco4” que evidencia o investimento em ações. Logo, quanto mais os indivíduos apresentarem a compreensão de custos sobre financiamento, menos eles estão propensos a ser um investidor que prefere lidar com aplicações mais arriscadas, ou seja, são mais conservadores.

Por outro lado, a Tabela 11 informa que há uma expressiva relação entre a variável “ConBas5” relativo aos conceitos-chaves do cenário em que aborda sobre os custos resultantes do adiantamento do consumo por financiamento e o “Risco5” que se refere a se colocar na situação de escolha sobre o financiamento ou poupar para aquisição à vista de um bem. Portanto, os dois quadros dispõem como fundamentação os mesmos conceitos, proporcionando variadas avaliações, porém mantendo uma significativa correlação, dado que possuem 99% de confiança entre elas, isto é, quanto mais o indivíduo possui os conceitos mencionados no “ConBas5” ele tenderá ao risco5. Desta maneira, isso se deve pelo fato de que no “Risco5” não se obteve respostas para a alternativa considerada mais arriscada que seria adquirir um carro de forma imediata e pagar durante 24 meses por ele como mostra a Tabela 7, assim foi considerada como alternativa mais arriscada a que traz um nível de risco mediano, poupando por 8 meses e financiando o restante em 8 prestações.

Dessa forma, indicando que nessa situação o estudante foi consciente sobre sua escolha, visto que possui conhecimento sobre o assunto, e então preferiu se comportar no

intermédio do risco, considerando que a opção mais conservadora traz um período maior para conseguir seu objetivo, por mais que resultasse em um menor valor do bem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa compreendeu o objetivo geral de analisar a influência do conhecimento financeiro individual de risco dos estudantes de Ciências Contábeis. Para isso, foi utilizado um questionário adaptado do estudo de Vieira, Bataglia e Sereia (2011) o qual foi acessado de forma online pelos respondentes mediante o google forms, desse modo foram abordados aspectos que identificaria as suas perspectivas diante de cenários estrategicamente colocados para observar os conhecimentos financeiros que os discentes possuem, como eles agem diante situações que apresentam variados níveis de exposição ao risco, além de também buscar verificar as características pessoais dos pesquisados.

A amostra do estudo foi constituída por 45 (quarenta e cinco) respondentes, obtendo os dados que foram analisados. Dessa forma, para a análise dos resultados foi utilizado a estatística descritiva, o teste de Kolmogorov-Smirnov e a Correlação de Spearman. Conforme as informações extraídas da estatística descritiva verificou-se que os pesquisados adquiriram maior conhecimento financeiro em suas experiências práticas e em aulas na universidade em nível de importância, tendo como médias 2,844 e 2,600, respectivamente. Em contrapartida, a conversa com os amigos foi a opção que obteve o menor índice. Ademais observou-se que em nível de destinação da renda pessoal, as despesas encontram-se com 2,222 sendo o maior índice e o financiamento e prestações para aquisições de bens sendo o menor índice com 1,666.

Além disso, por meio também da estatística descritiva, destaca-se a compreensão dos conceitos-chaves dos estudantes que envolve a valorização do dinheiro em relação ao tempo quando investido com média igual a 0,8444 e com índice ainda maior o entendimento sobre planejamento financeiro e poupança, equivalente a 0,8667. Por outro lado, as definições financeiras relativas à existência de custos sobre as dívidas e a noção sobre liquidez, possuíram médias correspondentes a 0,4444 e 0,4889, respectivamente.

Em outro panorama, ainda mediante a estatística descritiva analisou-se a identificação do pesquisado a respeito do risco, ressaltando dois cenários em que se obteve uma maior disposição ao risco, a situação em que se presumia a aplicação de uma determinada quantia a qual poderia ser utilizada no futuro como proteção financeira familiar e outra situação que apresentava alguns tipos de aplicações com diferentes níveis de risco, com índices médios de 2,8444 e 2,7556, respectivamente. No entanto, evidencia-se também o resultado do quadro em que a maioria dos pesquisados preferiram poupar ao contrário de financiar a aquisição, demonstrando um lado mais conservador, com média igual a 1,2667. Além dos cenários de

planejar para não obter dívidas ou obter de forma consciente com índice de 2,0222 e de estar planejando poupar para aposentadoria com 2,5333.

No que se concerne a correlação de Spearman, observou-se a relação significativa negativa no nível de 95% de confiança entre os conceitos de custos resultantes da aquisição através de financiamento e a aplicação em ações, a qual é a relação mais arriscada entre as opções colocadas, podendo concluir que o pesquisado se mostrou mais conservador nesse âmbito. O segundo resultado da correlação trouxe o sentido de um indivíduo consciente sobre suas ações financeiras, mas que também considera outros fatores para suas escolhas, visto que houve um nível de significância de 99% entre os conceitos que são considerados no momento da compra de um veículo e os riscos na escolha da forma de pagamento, que teve como a mais escolhida a que possui nível médio de risco, poupar por um período e o restante dividir em prestações.

Conforme os resultados encontrados por meio desse estudo, constata-se que em uma visão geral da análise, os estudantes possuem conhecimentos financeiros, mas não de forma total, visto que em alguns cenários que examinavam a dominação sobre os conceitos-chaves financeiros eles se mostraram de forma positiva e em outros a maior parte da amostra não foi coerente com a situação. Referente aos cenários que apresentavam diferentes níveis de risco, em alguns quadros os discentes se mostraram tendenciosos ao risco, porém na maioria das situações eles foram mais conscientes e favoráveis a uma certa segurança financeira, revelando conservadorismo e planejamento econômico de acordo com sua identificação.

No que se refere ao objetivo geral da pesquisa, pode-se afirmar que o curso de Ciências Contábeis auxilia em uma melhor tomada de decisão no contexto financeiro. Entretanto, pelas limitações que o estudo apresentou, sugere-se uma pesquisa mais ampla englobando também a investigação da experiência prática que de acordo com o verificado exibiu-se como uma importante fonte de conhecimentos financeiros necessários.

REFERÊNCIAS

- AMADEU, João Ricardo. **Finance Education and its influence on the making of Consumption Decisions and Investments**: proposal to insert the discipline into the curriculum matrix. 2009. 92 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2009.
- AMORIM, K. A. F. et al. A Influência da Educação Financeira na Inserção dos Investidores no Mercado de Capitais Brasileiro: Um Estudo com Discentes da Área de Negócios. **RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 17, n. 2, p. 567-590, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18593/race.v17i2.16834>. Acesso em: 21 set 2020.
- BACHELIER, Louis. **Théorie de la speculation**. *Annales Scientifiques de l'École Normale Supérieure*, v. 3, p. 21-86, 1900. Disponível em: <https://doi.org/10.24033/asens.476>. Acesso em: 25 out 2020.
- BEAVER, W. H. The Information Content of Annual Earnings Announcements. **Journal of Accounting Research**, v. 6, p.67-92, 1968. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/2490070>. Acesso em: 30 de out 2020.
- BOAVENTURA, Carolina de Almeida. **Educação financeira: um estudo sobre sua influência nas decisões de consumo e investimento de alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis). Universidade de Brasília, Brasília, 2018.
- BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, Seção 1, p. 7-8. 23 dez. 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004**.
- BRAUNSTEIN, Sandra.; WELCH, Carolyn. **Financial literacy: An overview od practice, research, and policy**. Federal Reserve Bulletin, Estados Unidos, p. 445-457, nov./2002. Disponível em: <http://www.federalreserve.gov/pubs/bulletin/2002/1102lead.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.
- CARDOSO, Ricardo Lopes; MARTINS, Vinícius Aversari. Hipótese de mercado eficiente e modelo de precificação de ativos financeiros. In: IUDÍCIBUS, Sérgio de; LOPES, Alexsandro Broedel. **Teoria avançada da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004. p. 70-133.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **CPC-00 (R2): estrutura conceitual para relatório financeiro**. Brasília, nov. 2019. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>. Acesso em: 19 set. 2020.
- CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; SILVA, Marcio Nascimento da. **Educação financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica**. Ensino da

Matemática em Debate, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69 – 84, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/emd/article/view/36841/25699>.

ELTON, E. J.; GRUBER, M. J. **Modern portfolio theory and investment analysis**. New York: John Wiley & Sons Inc., 1995.

FAMA, Eugene F. Efficient Capital Markets: A Review of Theory and Empirical Work. **Journal of Finance**, v. 25, n. 2, p.383-417, 1970.

_____. Efficient Capital Markets. In: FAMA, Eugene F. **Foundation of finance**. New York: Basic Books, 1976. p. 133-168.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder**. São Paulo: Cortez, 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOLTHAUSEN, R. W.; WATTS, R. L. The relevance of the value-relevance literature for financial accounting standard setting. **Journal of Accounting and Economics**, v. 31, n. 1, p. 3-75, 2001. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/S0165-4101\(01\)00029-5](http://dx.doi.org/10.1016/S0165-4101(01)00029-5). Acesso em: 18 set 2020.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; CARVALHO, L. N. Contabilidade: aspectos relevantes da epopeia de sua evolução. **Revista Contabilidade & Finanças**. São Paulo, v. 16, n. 38, p. 7-19, mai/ago. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772005000200002.io>. Acesso em: 15 jun 2021.

JENSEN, Michael C.; MECKLING, William H. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of Financial Economics**, v. 3, n. 4, p. 305-360, 1976. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0304-405X\(76\)90026-X](https://doi.org/10.1016/0304-405X(76)90026-X). Acesso em: 15 set 2020.

KEHIAIAN, S. E. **Factors and behaviors that influence financial literacy in U.S. Households**. Tese (Phd), H. Wayne Huizenga School of Business and Entrepreneurship New Southeastern University, 2012.

KENDALL, M. G. The analysis of economic time-series, part I: prices. **Journal of the Royal Statistical Society**, v. 116, n 1, p. 11-25, 1953.

KIYOSAKI, R.; LECHTER, S. **Pai rico pai pobre**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

LIZOTE, Suzete Antonieta. et al. Finanças Pessoais: um estudo envolvendo os alunos de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior. **Revista da UNIFEBA**, Brusque, v. 1, n. 19, set/dez. 2016.

_____; VERDINELLI, M. A. **Educação Financeira: um estudo das associações entre conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de ciências contábeis**. São Paulo. Anais. 2014.

LOPES, Alessandro Broedel. **A informação contábil e o mercado de capitais**. São Paulo: Thomson Learning, 2002.

NEGRI, A. L. L. **Educação Financeira para o Ensino Médio da Rede Pública: uma proposta inovadora**. 73 f. Dissertação (Mestrado em educação). Centro Universitário Salesiano de São Paulo: UNISAL, Americana, 2010.

OCDE - ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Advancing National Strategies for Financial Education**, 2014. Disponível em:

<http://www.oecd.org/finance/financialeducation/nationalstrategiesforfinancialeducation.htm>. Acesso em: 14 out. 2020.

_____. **Improving Financial Literacy: Analysis of insusses and policies**. Paris, 2005.

OLIVEIRA, Ana Luísa Lopes de Matos. **Atitudes para com o endividamento entre estudantes universitários: papel da literacia financeira, da influência parental e das dificuldades económicas**, Coimbra, 2016.

OLIVEIRA, M. O. **Metodologia científica – um manual para realização de pesquisas em administração**. Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão, Curso de Administração, Catalão, GO, 2011.

OPLETALOVÁ, A. Financial education and financial literacy in the Czech education system. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 171, n. 16, p. 1176-1184, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.01.229>. 22 mar 2021.

VAN MAANEN, J. V. **The fact of fiction in organizational ethnography**. **Administrative Science Quarterly**, New York, v. 24, n. 4, p. 539-50, Dec. 1979.

RAMOS, M. P. Métodos quantitativos e pesquisa em Ciências Sociais: lógica e utilidade do uso da quantificação nas explicações dos fenômenos sociais. **Mediações – Revista de Ciências Sociais**. Londrina, v. 18, n.1, p.55-65, jan/jun 2013.

RIGSBY, Leo. Delineamento de pesquisa de levantamento. In: KIDDER, Louise H. (Org.). **Métodos de pesquisa nas reações sociais**: Selltiz, Wrightsman e Cook. 2. ed. São Paulo: EPU, 1987. Delineamentos de pesquisa. v. 1.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. **Administração Financeira: Corporate Finance**. ed. 2. São Paulo: Atlas, 2002.

SAITO, André Taue; SAVÓIA, José Roberto Ferreira; PETRONI, Liége Mariel. **A educação financeira no Brasil sob a ótica da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE)**. Anais. São Paulo: EAD/FEA/USP, 2006.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Rio de Janeiro, nov.; dez. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-76122007000600006&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 07 mar 2021.

SOUSA, M. A. B. et al. Um Estudo a Respeito da Educação Financeira dos Acadêmicos dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas. **Interface - Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 16, n. 2, p. 52-70, 2019.

SOUZA, A. Coeficiente de Correlação de Pearson e Coeficiente de correlação de *Spearman*. O que medem e em que situações devem ser utilizados? **Correio dos Açores**, p. 19, 2019.

Disponível em:

https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/5365/1/Sousa_CA_21%20Mar%C3%A7o%202019.pdf Acesso em: 25 out. 2021

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000, 118 p.

TRIPODI, Tony; FELLIN, Philip; MEYER, Henry. **Análise da pesquisa social**. 2. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1981.

VIEIRA, *Saulo Fabiano Amancio*.; BATAGLIA, *Regiane Tardiolle Manfre*.; SEREIA, *Vanderlei José*. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e Poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do paraná. **Revista de administração da Unimep (RAU)**, v. 9, n. 3, p. 61–86, 2011.

VIEIRA, Solange Paiva; MENDES, André Gustavo Salcedo Teixeira. Governança corporativa: uma análise de sua evolução e impactos no mercado de capitais brasileiro. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, v.11, n.22, p. 103-122, dez. 2004.

ANEXO – QUESTIONÁRIO/PESQUISA**CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE:****Gênero**

Feminino

Masculino

Faixa etária

Até 18 anos

De 19 a 25 anos

De 26 a 30 anos

Mais de 30 anos

Estado Civil

Solteiro

Casado/União Estável

Separado/Divorciado

Outros

Instituição de ensino**Período de graduação**

De 1º Período ao 3º Período

De 4º Período ao 6º Período

De 7º Período a 9º Período

Assinale quais as pessoas que residem com você? Marque mais de uma resposta se for o caso.

Pais

Conjuge/Companheiro (a)

Filhos

Outros

Qual o maior grau de escolaridade dos seus pais?

Ensino Fundamental Incompleto

Ensino Fundamental Completo

Ensino Médio Completo

Ensino Superior Completo

PERFIL ECONÔMICO:**Qual sua faixa de renda mensal líquida familiar?**

Até 1.000,00

R\$ 1.000,01 até R\$ 2.000,00

R\$ 2.000,01 até R\$ 3.000,00

R\$ 3.000,01 até R\$ 4.000,00

Acima de 4.000,00

Qual o grau da sua renda pessoal que você destina para os seguintes itens? Preencha as lacunas por ordem crescente de destinação (1- para baixa destinação; 4- para alta destinação).

Despesas gerais (alimentação, água, luz, telefone, moradia, plano de saúde, etc.)

Despesas Pessoais (lazer, vestuário, etc.)

Poupança e investimento

Financiamento e prestações para aquisições de bens

Complemento do orçamento familiar (se você não é a principal fonte de renda, mas assim ajuda em casa)

Outros

Qual sua fonte principal de renda?

Emprego Formal

Emprego Informal

Não trabalho

Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?

Nada seguro - Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira

Não muito seguro - Eu gostaria de saber um pouco mais de finanças

Razoavelmente seguro - Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto

Muito seguro - Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças

Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir seu dinheiro? Preencha as lacunas por ordem crescente de importância (1- para baixa importância; 4- para alta importância).

Em casa com a família

De conversa com os amigos

Em aulas na universidade

De revistas, livros, TV e o rádio

De minha experiência prática

Você tem algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, rotativo do cartão)?

Sim, tenho, mas trata-se de financiamento a longo prazo, cuja prestação eu sempre procuro pagar em dia

Sim, tenho, mas não sei bem quando nem como irei pagá-las

Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo, já que tomei cuidado de calcular na ponta do lápis como e quando irei quitá-las

Não, não tenho dívidas pessoais. Sempre faço o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto

Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua situação?

Não me preocupei com isso ainda

Pretendo ter apenas a aposentadoria do governo

Faço um plano de previdência/poupança própria para aposentadoria

Tenho planos de começar a poupar para isso

CENÁRIOS FINANCEIROS HIPOTÉTICOS

Supondo que você tenha uma certa quantia de dinheiro sobrando e pretenda fazer algo com ele para caso precise proteger sua família em circunstância de desemprego. Qual dos investimentos abaixo você julga que melhor estaria de acordo?

Depósito em conta corrente

Uma aplicação financeira, como por exemplo um fundo de investimentos

Aplicações em bens como carro ou imóvel

Se você tivesse recursos para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, com qual das alternativas abaixo você se identificaria como aplicador?

Ações, pois agrada-me a possibilidade altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado de perdas

Fundos de investimento de risco médio, pois quero um rendimento razoável, ainda que com algum risco

Poupança, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento

Bens (carro, moto, imóvel...), pois a segurança para mim é a coisa mais importante

Ronaldo e Daniela têm a mesma idade. Aos 25 anos, ela começou a aplicar R\$ 1.000,00 por ano, enquanto o Ronaldo não guardava nada. Aos 50, Ronaldo percebeu que precisava do dinheiro para sua aposentadoria e começou a aplicar R\$ 2.000,00 por ano, enquanto Daniela continuou seus R\$ 1.000,00. Agora eles têm 75 anos. Quem tem mais dinheiro para sua aposentadoria, se ambos fizeram o mesmo tipo de investimento?

Eles teriam o mesmo valor, já que na prática guardaram as mesmas somas

Ronaldo, porque poupou mais a cada ano

Daniela, porque seu dinheiro rendeu por mais tempo a juros compostos

Considerando uma quantidade X de despesas financeiras em seu cartão de crédito por ano, em qual situação você teria um gasto mais elevado?

Sempre pagando todo o saldo do cartão de crédito no vencimento

Geralmente pagando todo o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente pagando só o mínimo, quando estiver sem dinheiro

Pagando pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem alguma folga

Sempre pagando o mínimo

Muitas pessoas guardam dinheiro para despesas inesperadas. Se Susana e Júlio César têm guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas seria a menos eficiente para o caso deles precisarem do recurso com urgência?

Poupança ou Fundos de investimento

Ações ou Dólar

Conta corrente

Bens (carro, moto, imóvel...)

José ganha R\$ 1.000,00 por mês. Paga R\$ 300,00 de aluguel e mais R\$ 200,00 de alimentação todo mês. Gasta ainda R\$ 100,00 em transportes, R\$ 50,00 em roupas, R\$ 50,00 em remédios e mais R\$ 100,00 em pequenas despesas extras. Pretende comprar uma TV que custa R\$ 800,00. Quanto tempo ele levará guardando recursos para comprar a TV?

2 meses

4 meses

6 meses

8 meses

Dirceu e Roberto são jovens que têm o mesmo salário. Ambos desejam comprar um carro no valor de R\$ 10.000,00. Quem pagou mais pelo bem?

Dirceu, que comprou hoje, financiando o saldo devedor por 24 meses

Roberto, que preferiu poupar por 15 meses, mas comprou o carro à vista

Considerando o cenário do item anterior, se tivesse que tomar a mesma decisão, qual a melhor alternativa na sua visão?

Ter um carro imediatamente e pagar por ele durante 24 meses, como fez Dirceu

Poupar por 15 meses para comprá-lo à vista, sem dívida, como fez Roberto

Ficar no meio termo, guardando dinheiro por uns 8 meses e financiando o resto em 8 prestações